Edição 3

fevereiro de 2021

O RETORNO AZULINO

TORÓ TÁTICO

RETROCESSO BICOLOR

SUMÁRIO

fevereiro de 2021

3 PAYSANDU

6 REMO

10 PRANCHETA TORÓ TÁTICO

14 COPA VERDE

16 APOIE O TORÓ

PAYSANDU

FINAL DE TEMPORADA MELANCÓLICO

O Paysandu enxergava um horizonte muito bom. Depois de uma temporada difícil, uma vitória no clássico colocaria o Papão de volta à Série B. Não era qualquer Re-Pa, era o "Re-Pa do século", um jogo extremamente decisivo, para colocar na história do maior confronto paraense.

O time bicolor foi para campo com alguns desfalques, Tony estava suspenso e Uchôa se recuperava de lesão. João Brigatti, então, escalou Perema como lateral-direita e Wesley Matos ao lado de Micael na zaga bicolor. O time até começou bem, mas logo deu sinais de desorganização. O Paysandu não conseguia criar e via o adversário chegar com mais perigo. Em uma cobrança de falta, Felipe Gedoz chutou forte, Paulo Ricardo rebateu para frente e Salatiel marcou o único gol da partida. O Paysandu bem que tentou, mas não conseguiu furar a defesa adversária. Foi uma derrota dura e que abalou os ânimos na Curuzu, apesar de o Papão ainda depender de suas próprias forças.

No último jogo quadrangular, o Paysandu viajou para enfrentar um Ypiranga desesperado. O Papão foi a campo com mudanças questionáveis, mas teve uma boa chance no primeiro tempo, desperdiçada por PH. O segundo tempo começou logo da pior forma, Mossoró abriu o placar para o time de Erechim. O Papão não levou perigo e viu suas chances acabarem quando o Londrina marcou um gol contra o Remo. O Paysandu terá que disputar a Série C pela terceira vez seguida.

Jorge Luís Totti / Paysandu

O Paysandu fez um "segundo turno" ruim no quadrangular, perdeu duas partidas e empatou uma, não conseguiu fazer um único gol nesses jogos. O time sofreu bastante com os desfalques e limitação do elenco, o time parecia ter chegado ao limite. Era necessário apenas uma vitória nas duas últimas partidas, mas faltaram forças para subir.

O Paysandu não teve nem tempo para lamentar, pois a Copa Verde começou logo na sequência. O Paysandu estreou sob comando de Aylton Costa e fez uma boa partida, vencendo o Galvez-AC por 4 a 1. Com o término do contrato de quase todo o elenco, o Papão foi para as quartas, contra o Manaus, com vários jovens da base. O primeiro jogo foi marcado por um erro bizarro. Jackie Chan acertou o travessão, a bola bateu no chão, bem longe da linha, mas o bandeirinha confirmou o gol de empate do Manaus em 1 a 1. O clube amazonense venceu a volta por 2 a 1 e eliminou o Paysandu, que ainda tenta anular o jogo de ida.

PAYSANDU

COLHENDO OS FRUTOS DE UM PÉSSIMO ANO

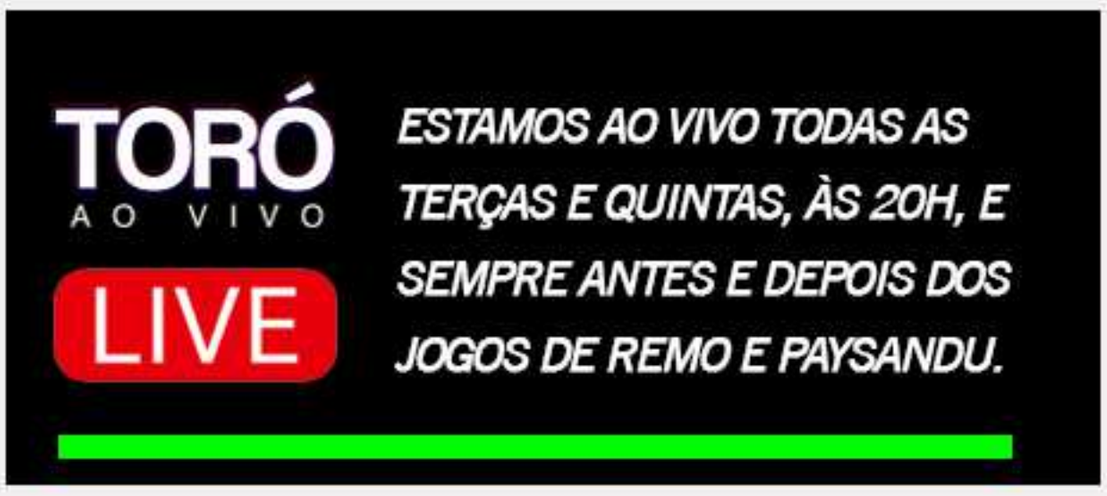
A temporada 2020 tinha tudo para ser boa para o Paysandu, com manutenção de treinador e de boa parte do elenco, algo que não costuma ocorrer por aqui. O Papão não subiu em 2019 por muito pouco, e a esperança era de que Hélio dos Anjos melhorasse o trabalho do ano anterior com peças conhecidas. O time bicolor começou bem o Parazão, era líder do grupo, venceu Re-Pa, mas aconteceu algo que parou não só o futebol, mas o mundo inteiro. Com a covid se espalhando, o futebol parou. Sem a renda da bilheteria, o clube iria enfrentar problemas.

Jorge Luiz/Paysandu

Tentando se adaptar durante uma pandemia, o futebol voltou. Em paralelo ao Parazão, a Série C começou, algo incomum no calendário. O Paysandu não teve um bom início no Campeonato Brasileiro, tropeçou bastante. Se não estava tão bem na C, o time azul-celeste venceu o Remo nas duas partidas da final do Estadual, chegou ao décimo jogo sem perder para o rival e se manteve como o maior campeão paraense.

Com o título garantido, o foco total era a Série C, onde a situação era completamente diferente. O Paysandu estava na zona de rebaixamento, enquanto o Remo estava no G-4. Uma goleada por 6 a 1 contra um fraco Imperatriz poderia mudar os ares na Curuzu, mas Hélio dos Anjos se demitiu logo após o jogo. O treinador já demonstrava publicamente sua insatisfação há algum tempo e criticava a falta de jogadores para compor o elenco. Foi mais um treinador a deixar o clube após brigas com o então presidente Ricardo Gluck Paul.

Com a rusga entre o presidente e o técnico exposta nos jornais, o ambiente bicolor ficou pesado. Uma das grandes motivações para o treinador sair era relação com Felipe Albuquerque. Dois dias depois da saída do treinador, Ricardo Gluck Paul confirmou que Albuquerque agrediu um funcionário de um hotel que Paysandu se hospedou durante a Série C de 2019.



PAYSANDU

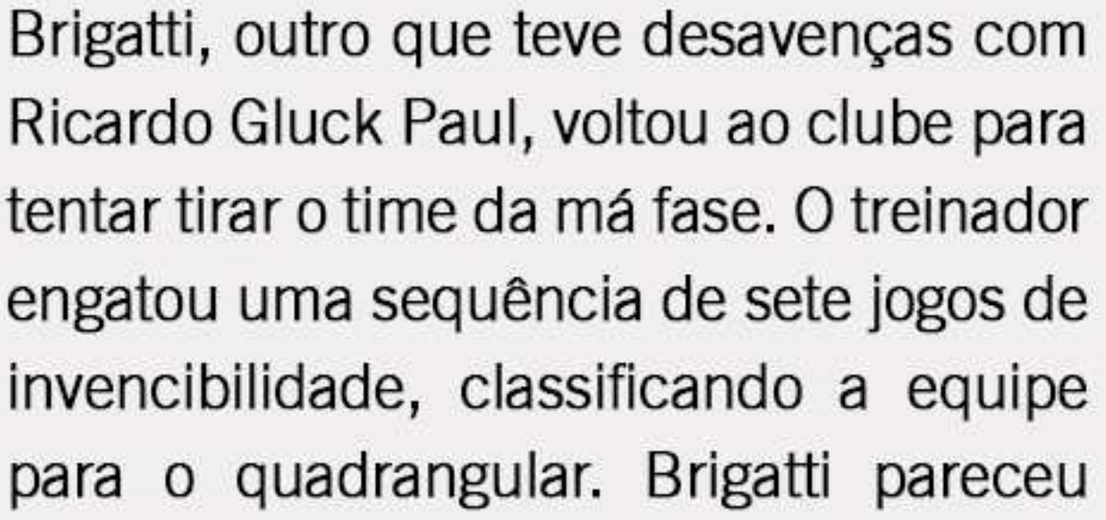
Não foi a primeira polêmica envolvendo o nome do diretor, o que só fez aumentar a pressão em cima dele. Parte da torcida ficou ao lado de Hélio.

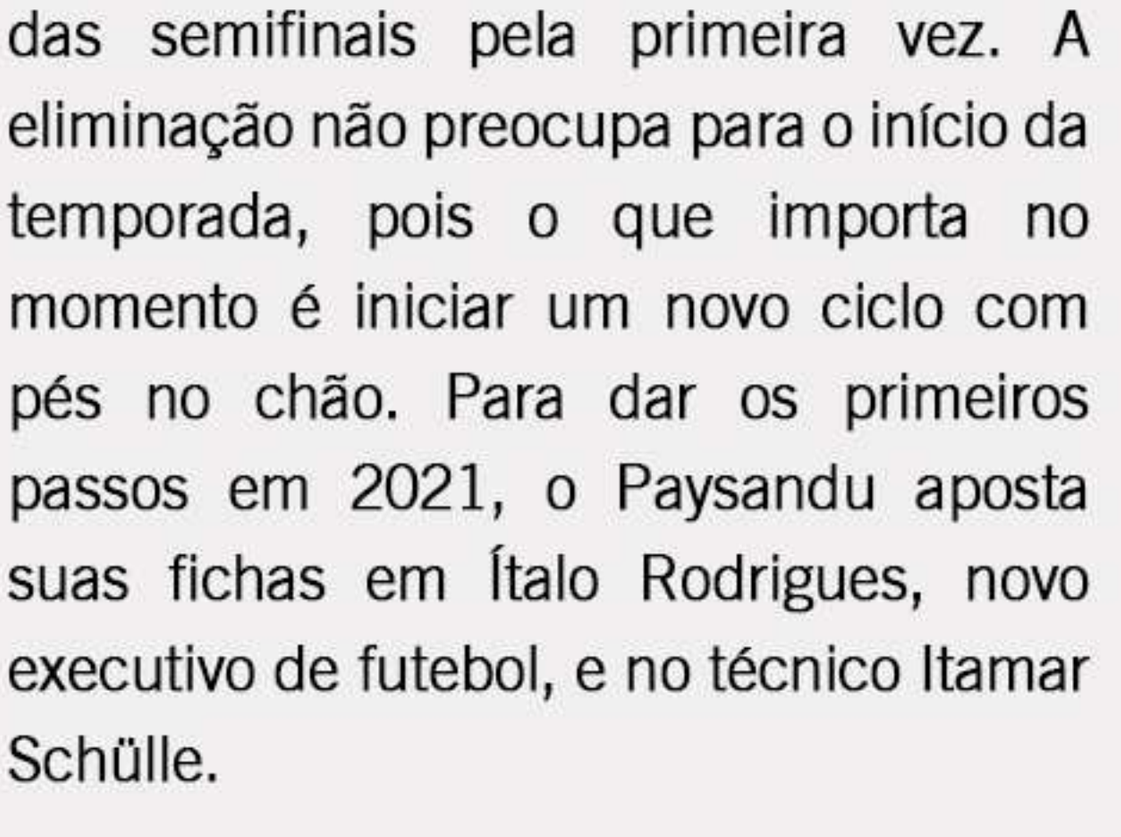
Com o ambiente conturbado, a pressão política aumentou. A eleição para um novo presidente estava marcada para o final do ano, mas a campanha política de alguns candidatos começou bem antes, com críticas pesadas à chapa que estava no comando do clube. Além do conflito político e atrasos salariais, o Papão teve que buscar um técnico que tivesse condições de blindar o elenco e fazer o time se classificar. A aposta foi em Matheus Costa, treinador de 33 anos que colocou o Paraná na Série A, mas não evitou o mau momento e foi embora depois de quatro jogos sem vencer.

Em sétimo lugar e com diversos problemas, o Paysandu recorreu a uma opção que ninguém poderia prever. João Brigatti, outro que teve desavenças com Ricardo Gluck Paul, voltou ao clube para tentar tirar o time da má fase. O treinador engatou uma sequência de sete jogos de invencibilidade, classificando a equipe para o quadrangular. Brigatti pareceu tirar o máximo do elenco, mas não conseguiu o acesso.

Jorge Luiz / Paysandu

A reformulação no elenco e na comissão técnica deixou o Paysandu enfraquecido para a Copa Verde, onde ficou de fora das semifinais pela primeira vez. A eliminação não preocupa para o início da temporada, pois o que importa no momento é iniciar um novo ciclo com pés no chão. Para dar os primeiros passos em 2021, o Paysandu aposta suas fichas em Ítalo Rodrigues, novo executivo de futebol, e no técnico Itamar Schülle.





REMO

O FIM DO PESADELO

Dia 24 de novembro de 2007, nessa data não tinha pandemia, o dólar não custava nem 2 reais, o açaí não era tão caro, não existia o programa da Fátima Bernardes e o Toró Tático estava longe de nascer. Foi nesse dia que o Remo disputou sua última partida na Série B. Ocorreu tanta coisa com o clube durante esse período, ninguém poderia imaginar que demoraria tanto para voltar à segunda divisão do campeonato nacional.

Samara Miranda / Remo

Essa queda iniciou um dos piores períodos da história do Remo, vários anos de gestões questionáveis, problemas financeiros graves, estádio interditado e campanhas ruins. Foram anos bem traumáticos para o torcedor azulino, que viu o time brigar até mesmo para ter calendário. E se tem alguém que merece esse acesso é o torcedor, que muitas vezes só deu e não teve nada em troca. Uma torcida que, mesmo na Série D, tinha média de público de muitas torcidas que estavam na Série A.

Fábio Bentes foi eleito no fim de 2018, a promessa era que seria uma gestão séria e diferente do que foi visto nos anos anteriores. O ano de 2019 começou com um título paraense, mas o objetivo não foi alcançado na Série C, o Remo ficou muito perto de conseguir se classificar para o mata-mata da competição, mas teve o Paysandu como algoz. E Re-Pa era algo que incomodava muitos torcedores durante esse período, era o presidente que não vencia clássicos, e isso tem muito peso por aqui (mais do que deveria). Ainda nesse ano, um ponto positivo foi a volta do Baenão, depois de muito tempo a torcida pôde voltar para casa.

O objetivo de 2020 foi alcançado, mas o ano não começou bem. Rafael Jacques foi contratado para iniciar o projeto, mas ele nem teve muito tempo para se provar, foi demitido após sete jogos e uma eliminação acachapante para o Brusque na Copa do Brasil. O Remo decidiu que um cara mais testado seria o ideal. Mazola chegou para botar o time nos trilhos. O começo foi bom, mas a relação começou a se deteriorar após a derrota na final do Parazão para o Paysandu, que veio acompanhada de resultados ruins na Série C. A torcida reclamava que o time era muito defensivo.

O Remo demitiu o Mazola e foi procurar um cara com características mais ofensivas. Desde que é mundo, toda vez

REMO

que um treinador era demitido do Remo, surgia o nome dele, Paulo Bonamigo. Dessa vez, ele finalmente retornou ao clube. E parece que foi o nome certo, o primeiro jogo já mostrou que esse time tinha condições para mais. Parece que Bonamigo destravou o time. O Leão fez boa partida contra o Manaus, na estreia do treinador. O time chegava mais vezes e com mais qualidade ao ataque, foi o início de um bom período do time.

O segundo jogo foi logo um RePa, o Remo estava há 10 jogos sem ganhar do maior rival. O Paysandu iniciou o jogo pressionando muito o time azulino. A conversa no vestiário surtiu efeito e o Remo voltou outro time. O Leão voltou jogando melhor e fez 2 a 0. O Paysandu ainda buscou um empate, mas viu a estrela de Wallace brilhar, o garoto entrou e decidiu a partida. Desde esse jogo o Remo não perdeu mais para o maior rival, fato importantíssimo para o acesso, já que o jogo que colocou o Remo de volta na Série B foi justamente contra o Paysandu, que roteirista imaginaria isso?

Samara Miranda / Remo

GIRO TORÓ TÁTICO
TODA QUINTA I 20H
/ToróTático
TORÓ TÁTICO

REMO

FALTOU O TÍTULO

Marlon rolou, Gedoz bateu para o gol, Paulo Ricardo deu rebote e... Salatiel!!! Tudo isso rolou em 5 segundos, mas a cena vai ser eterna para o torcedor do Remo que esperava por esse gol há 13 anos. O Leão venceu o Re-Pa do século e conseguiu o tão aguardado acesso. Como o Londrina empatou com o Ypiranga, o clube azulino pôde comemorar o acesso na mesma noite. E comemoração não faltou, torcedores e jogadores foram extravasar o que estava preso, na Doca. Essa comemoração custaria muito caro em um futuro bem próximo.

Silvio Garrido / Remo

Já classificado, e com alguns desfalques por conta da covid, o Remo recebeu o Londrina. O time paranaense precisava de uma vitória e torcer para o Paysandu não ganhar. Depois de uma falha de Vinicius, a bola sobrou para o jogador do Tubarão, que chutou e contou com a "ajuda" de Gilberto Alemão para fazer o gol. Mesmo com a derrota, o Leão conseguiu terminar o quadrangular em primeiro no grupo e se garantiu na final do torneio. O adversário do time azulino seria o Vila Nova, que fez parte do mesmo grupo na primeira fase. O Remo jogaria uma final de Série C depois de 15 anos, seria o desfecho ideal para essa história.

A semana de preparação para a final foi deixando de ter um ar de empolgação para ter um clima de tensão. Cada vez mais jogadores testavam positivo para a covid. Antes de viajar para Goiânia, o Remo tinha 13 desfalques confirmados, 11 deles por covid. Além do "time" de jogadores infectados, Paulo Bonamigo e Netão não escaparam do vírus. Quem comandou a equipe foi o preparador físico Renan Capra.

Rola a bola no OBA, o Remo começa o jogo bem, tem boa intensidade, consegue tocar a bola no campo adversário. O time paraense consegue um escanteio, bola na área do Vila, Alemão aparece para colocar o Remo na frente do placar. Era o cenário perfeito para o Remo, mesmo com tantos desfalques tinha feito um gol e estava jogando bem. A alegria durou pouco, logo o time goiano mostrou o motivo de estar na final e que tantos desfalques seriam um problema grande. O Tigre atropelou o Remo, o volume de jogo do time colorado encontrou todas as falhas do Remo naquele jogo. A defesa do Leão, que tinha levado apenas 15 gols

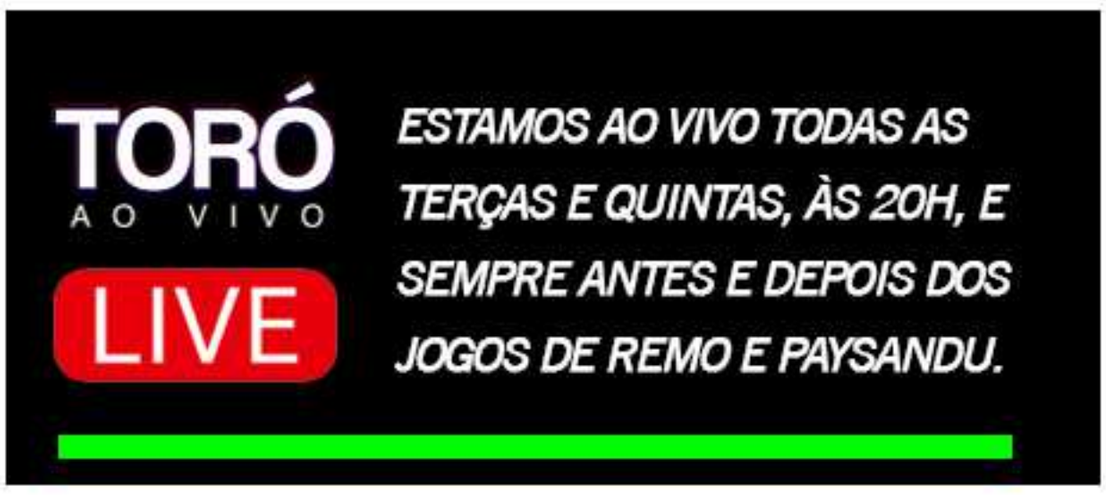
em 24 partidas, levou 5 em uma única tarde.

Entre os jogos da final, o Remo tinha a Copa Verde pela frente, o adversário foi o Gama. O time de Periçá jogou para o gasto contra o time de Brasília, venceu o jogo por 1 a 0, e se classificou para a semifinal. Hora de colocar o foco no último e decisivo jogo contra o Vila Nova. Com alguns jogadores retornando para o time, o Remo novamente abriu o placar logo no início do jogo, mas logo veio o balde de água fria, Alan Mineiro, que estava em uma tarde inspiradíssima, igualou o placar três minutos depois. O time azulino ficaria mais uma vez na frente, mas o Vila não aceitava ficar atrás do placar e empatou. O time goiano ainda virou a partida e se tornou tricampeão da competição.

Depois de várias dispensas e renovações, o Remo voltou suas atenções para um título que falta em sua galeria. Depois de eliminar o Gama, o Leão teria duas partidas contra o Independente. O jogo de ida foi comandando pelo Remo, fez 2 a 0 e poderia ter feito mais. O jogo da volta, em Tucuruí, teve um Remo muito seguro – até demais – do resultado feito em casa. Intensidade foi algo que não existiu pelo lado azulino. O Galo conseguiu fazer 3 a 1 e levou a decisão para os pênaltis.

Samara Miranda / Remo

A equipe azulina converteu suas cobranças, já o Independente deu um baita trabalho para os gandulas. O próximo jogo é contra o Manaus, se o Remo passar, pode até reeditar a final contra o Vila, que enfrenta o Brasiliense na outra semifinal.



PRANCHETA TORÓ TÁTICO

A INTENSIDADE DEFINIU O CAMPEÃO DA SÉRIE C

Após comemorar o tão sonhado e merecido acesso, o Remo chegou quebrado para a final da Série C. Com muitos casos de Covid-19, incluindo o treinador Paulo Bonamigo, desfalque desde a sexta rodada do quadrangular, o Leão encarou o Vila Nova com um time diferente. Renan Capra escalou a equipe com Vinicius, Ricardo Luz, Fredson, Gilberto Alemão, e Lailson (como lateral esquerdo); Julio Rusch e Lucas Siqueira; Eron, Eduardo Ramos, Gedoz e Tcharlles. O Leão estava em uma espécie de 4-2-4 que defendia em 4-4-2. Começou primeiro com Gedoz na ponta direita, mas houve troca de posição desses jogadores, com Eduardo e Eron também atuando pelos lados.

Márcio Fernandes foi com seu padronizado 4-4-2 com o meio-campo em losango que também era um 4-3-3 com Dudu sendo um meia que ataca pela direita e Yuri mais recuado, com Alan Mineiro e Henan a frente e Talles como um ponta-esquerda. Destaque para os poderosos alas que atacavam como pontas mais abertos ainda, dando uma amplitude necessária para o Vila Nova controlar o jogo. O time foi Fabrício, Celsinho, Adalberto, Donato e Formiga; Dudu, Yuri, Pablo e Alan Mineiro; Talles e Henan.

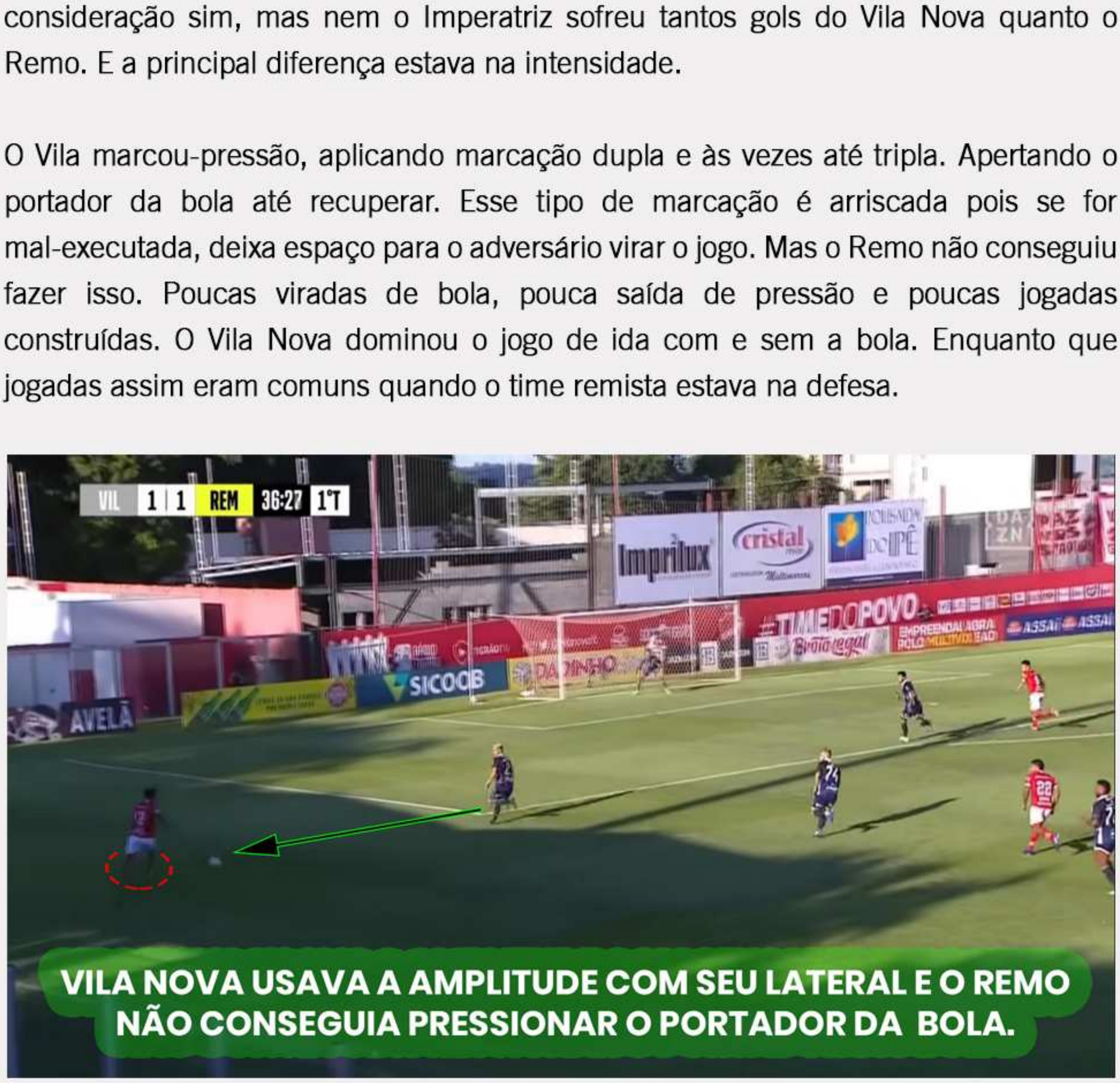
TORÓ AO VIVO
LIVE
ESTAMOS AO VIVO TODAS AS TERÇAS E QUINTAS, ÀS 20H, E SEMPRE ANTES E DEPOIS DOS JOGOS DE REMO E PAYSANDU.

PRANCHETA TORÓ TÁTICO

O Remo até começou bem, colocando uma intensidade interessante na partida e abriu o placar com Alemão, de cabeça após um escanteio, aos 10 minutos. Mas o Vila Nova virou logo cedo, com dois gols de Talles, o primeiro "engolindo" Julio Rusch após um escanteio e o segundo aproveitando a má transição defensiva do Remo, com os volantes deixando espaço.

Aliás, o espaço foi o principal problema do Leão na partida. Para ser simples: O Vila Nova tinha e o Remo não. O time goiano aplicou uma intensidade de quem queria ser campeão, o time paraense não. Os casos de COVID precisam ser levados em consideração sim, mas nem o Imperatriz sofreu tantos gols do Vila Nova quanto o Remo. E a principal diferença estava na intensidade.

O Vila marcou-pressão, aplicando marcação dupla e às vezes até tripla. Apertando o portador da bola até recuperar. Esse tipo de marcação é arriscada pois se for mal-executada, deixa espaço para o adversário virar o jogo. Mas o Remo não conseguiu fazer isso. Poucas viradas de bola, pouca saída de pressão e poucas jogadas construídas. O Vila Nova dominou o jogo de ida com e sem a bola. Enquanto que jogadas assim eram comuns quando o time remista estava na defesa.



(Origem do segundo gol do Vila Nova, ataques pelos lados, com muito espaço, foram comuns)

PRANCHETA TORÓ TÁTICO

(Origem do quarto gol do Vila Nova. Até mesmo por dentro o Remo não conseguiu pressionar efetivamente.)

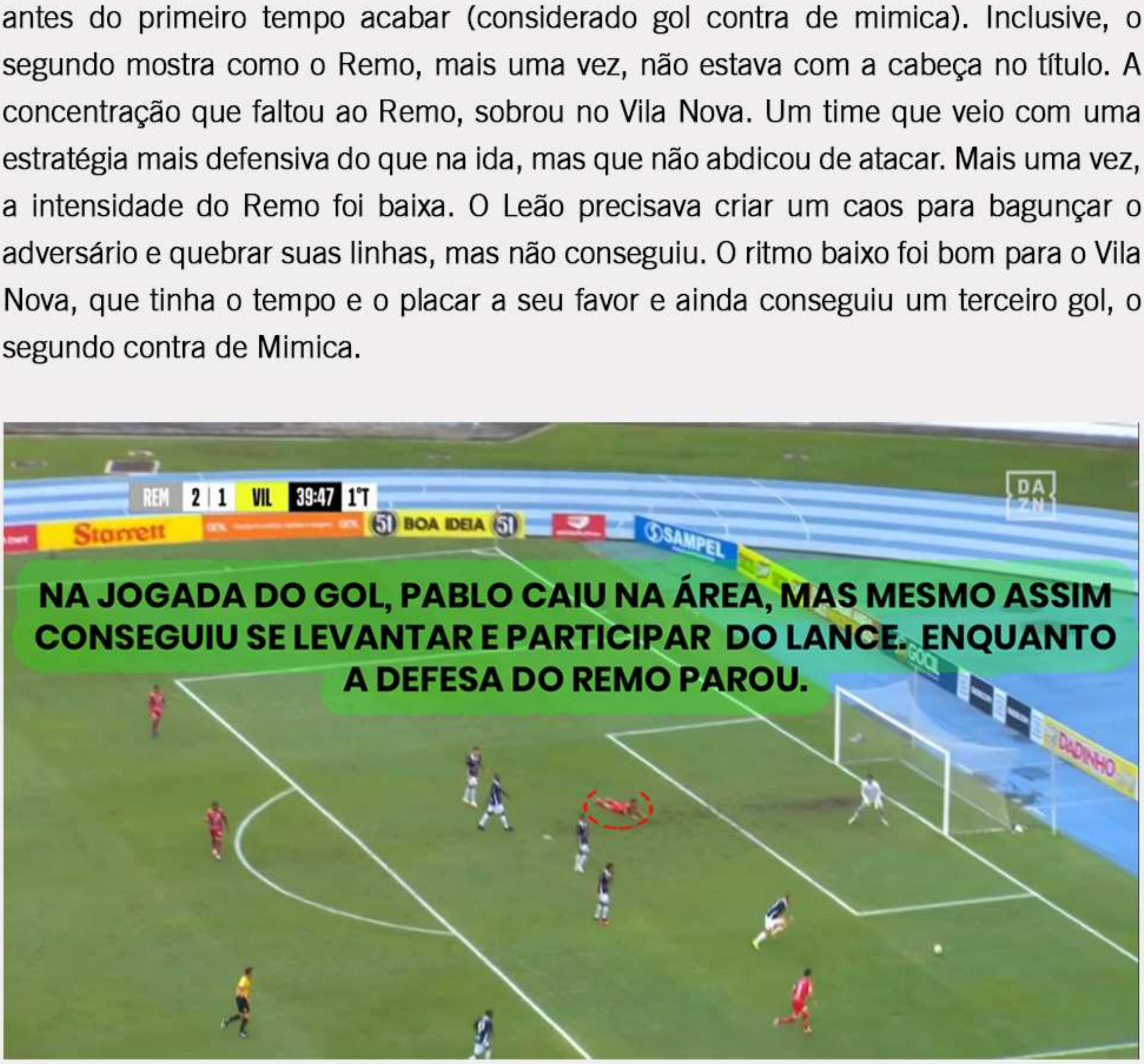
O Tigre ainda fez um golaço de falta com Alan Mineiro, colocando o placar de 3x1 no intervalo. Sem muito o que mexer, Renan Bonamigo voltou do mesmo jeito. O Vila Nova também, e não demorou para sair o quarto gol. Pablo mostrou toda sua técnica para colocar Henan, que avançou e pegou a linha-burra do Remo de jeito e ainda encobriu Vinicius.

O vexame já estava em prática e só parecia piorar. Em nenhum momento o Remo jogou para ser campeão e o vento ainda estava a favor do Vila Nova, que fez um quinto gol quase sem querer. Pablo pegou rebote do escanteio e chutou, a bola bateu em Henan que desviou de cabeça e deixou o 5x1 no placar. Com as mudanças durante o jogo o Remo parou de sofrer tanto, mas principalmente, o Vila Nova parou de atacar tanto. Kevem entrou bem pela lateral esquerda, lado em que Lailson sofreu e ficou muito queimado. Para o jogo da volta, o Remo precisava fazer história.

E não fez. Mais uma vez o Leão começou o jogo bem, abrindo o placar com um belo gol de Gedoz. Usando algo que faltou ao Leão: individualidade. O Remo arriscou pouco num geral, principalmente pela qualidade que tinha. Nessa partida, o Remo trocou Lailson por Dioguinho, Rusch por Charles, Fredson por Mimica, Eron por Augusto e Eduardo Ramos por Salatiel. O Vila veio com quase o mesmo time, apenas com a ausência de Talles (vendido) e a entrada de Gilsinho.

PRANCHETA TORÓ TÁTICO

O começo foi um lá e cá imenso, parecia que o Leão iria tentar o improvável. Gedoz abriu o placar, Alan Mineiro empatou, Lucas colocou o Remo na frente e Pablo empatou antes do primeiro tempo acabar (considerado gol contra de mimica). Inclusive, o segundo mostra como o Remo, mais uma vez, não estava com a cabeça no título. A concentração que faltou ao Remo, sobrou no Vila Nova. Um time que veio com uma estratégia mais defensiva do que na ida, mas que não abdicou de atacar. Mais uma vez, a intensidade do Remo foi baixa. O Leão precisava criar um caos para bagunçar o adversário e quebrar suas linhas, mas não conseguiu. O ritmo baixo foi bom para o Vila Nova, que tinha o tempo e o placar a seu favor e ainda conseguiu um terceiro gol, o segundo contra de Mimica.



(Origem do segundo gol do Vila no jogo da volta. O Remo demonstrou falta de concentração e permitiu o jogador adversário se recuperar na jogada.)

O Vila Nova mereceu ser campeão da Série C. Além do mais, o Remo mereceu não levantar a taça. A festa azulina pós-acesso - que tirou muitos das finais - resultou em uma derrota pesada. Era a chance de conquistar pela segunda vez o seu maior título da história, mas terminou em um agregado de 3x8, um dos maiores em finais de competições nacionais com ida e volta. A intensidade praticada pelo Vila Nova foi de uma equipe que queria conquistar o tri, a do Remo de quem estava satisfeito com o acesso e isso decidiu o campeão da Série C.

COPA VERDE

QUEM VAI SALVAR A COPA VERDE?

Quem quer jogar a Copa Verde? Quando vai ser a Copa Verde? Vai ter Copa Verde? Perguntas recorrentes nos últimos anos. A competição que juntou os estados quase que desprezados pelo resto do país definha a cada ano que passa. E nada é feito para melhorá-la.

Por conta da pandemia, a edição de 2020 está sendo disputada em 2021. Uma edição relâmpago para terminar - e se livrar - o mais rápido possível. Para exemplificar o quanto a Copa Verde é “adorada” por quem a faz: As inscrições de jogadores terminaram dias antes da maioria dos contratos das equipes se encerrarem. Portanto, quem não renovou às pressas para jogar a competição, teve que usar a base, já que os atletas contratados para a temporada 2021, só poderão ser inscritos nos estaduais.

Remo e Vila Nova, que subiram para a Série B, podem contratar quem for, mas só vão poder utilizar os remanescentes da última temporada. O mesmo vale para o Manaus, que está na Série C, e o Brasiliense, que vai disputar a quarta divisão.

O Manaus chegou à semifinal da competição goleando duas equipes quase amadoras, 5x0 no Ji-Paraná e 5x1 no Atlético-AC. Com gol “fantasma”, eliminou com placar agregado de 3x2 um time praticamente sub-23 do Paysandu, que, por motivos trabalhistas, teve de dar férias para os poucos remanescentes do time profissional.

O Remo entrou na segunda fase e passou com um 1x0 simples contra o Gama, e depois de vencer o Independente em Belém por 2x0, perdeu em Tucuruí por 3x1, em uma partida em que alguns gols lembraram aquelas "peladas" de amigos. Nos pênaltis, o Remo acertou os três primeiros, enquanto o adversário errou os mesmos três.

Manaus e Remo fazem a semifinal do "Norte", com a ida marcada para sábado (13/02), em Manaus, e a volta marcada para 20/02, sábado, em Belém. Do outro lado, Vila Nova e Brasiliense se enfrentam.

O Brasiliense goleou o Vitória-ES por 4x0, venceu o Luverdense por 2x1 e passou pelo Atlético-GO - que foi com um time alternativo - com duas vitórias, por 2x1 e 3x1.

O Vila Nova passou pelo Palmas, que teve uma tragédia em que seu presidente e quatro jogadores morreram em um acidente de avião, além do piloto. O resultado do jogo adiado foi 3x1. Depois de perder a ida das quartas para o Cuiabá por 1x0, o Tigre virou em casa com um 3x0 bem aplicado.

COPA VERDE

O QUE VALE A COPA VERDE?

A competição, que alguns dizem ter sido criada para Remo e Paysandu, vale - oficialmente - uma vaga na terceira vaga da Copa do Brasil 2021. No ano passado, quem disputou a terceira fase da competição nacional recebeu um milhão e meio de reais. Porém, com algumas mudanças, esse valor pode chegar a dois milhões.

Financeiramente, o campeão recebe muito. Mas quem disputa, aparentemente, não recebe nada. Não existe premiação financeira no regulamento da competição. Entramos em contato com a ouvidoria da CBF, mas não houve resposta até o momento do fechamento desta edição.

E isso já mostra a importância dessa competição. Algumas equipes da Copa do Nordeste, por exemplo, já vão ganhar quase a mesma coisa apenas por participar da primeira fase da competição.

A Copa Verde não é atrativa. Várias vezes clubes desistiram de disputar, principalmente os goianos. A CBF não tenta valorizar a competição. Por vezes, parecem ser forçados a jogar, como o Atlético-AC este ano, que parou as atividades após ser eliminado.

O que surgiu como uma competição com potencial, cada vez mais é ignorada. Federações não querem, clubes não se esforçam, torcedores - tirando em grandes jogos - não se importam. Parece só ocupar espaço. Enquanto continuar assim, a Copa Verde vai definhar. A competição, assim como a floresta amazônica, está sumindo. Só resta saber: vão salvá-la ou deixá-la morrer?

APOIADORES DO TORÓ

Muito obrigado por acompanhar! Nessa revista reunimos muito esforço e dedicação para trazer esse material de qualidade para ti. Essa é a terceira edição da revista Toró Tático. A partir da edição de abril, ela vai ser exclusiva de nossos apoiadores do plano "Sócio-Torcedor Toró Tático". Mas tu podes nos apoiar e ajudar a evoluir e trazer mais materiais ainda! Temos variados planos e quem nos apoiar desde já, vai receber materiais especiais além da revista mensal. Confira os planos:

ARQUIBANCADA

GRUPO NO FACEBOOK EXCLUSIVO PARA APOIADORES

$2/MÊS

CADEIRA

GRUPO NO FACEBOOK EXCLUSIVO PARA APOIADORES

+

GRUPO NO TELEGRAM PARA MANDAR ÁUDIOS EM DIAS DE LIVE

$5/MÊS

SÓCIO-TORCEDOR

GRUPO NO FACEBOOK E TELEGRAM

+

SORTEIO DE PARTICIPAÇÃO EM LIVES

+

ACESSO À REVISTA DIGITAL

$10/MÊS

PicPay APOIA.se

patreon pix Boleto Bancário

TEXTOS

MATHAUS PAUXIS
NICKSSON MELO

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

ALESSANDRO AMORIM

EDIÇÃO DE TEXTOS

DANILO MONTEIRO

FOTOS

SAMARA MIRANDA (Remo)
SILVIO GARRIDO (Remo)
JORGE LUIZ (Paysandu)

IMAGENS

DAZN

SIGA NOSSAS REDES PARA MAIS CONTEÚDOS

/torotatico
@torotatico
@torotatico
Toró Tático
/ToróTático